

OPTIMIZE SELECÇÃO DEFENSIVA
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2023



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2023	4
1.2	Características principais do Fundo	10
1.3	Evolução do fundo	11
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	14
2.1	Balanço em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022	15
2.2	Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022	16
2.3	Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2023 e 2022	17
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2023 e 2022	18
3	Divulgações	19
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	20
4	Certificação das Contas.....	27

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2023

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2023

EM PLENO “HIGHER FOR LONGER”

Tal como se previa, na primeira metade do ano tivemos um prolongar do ciclo agressivo de subidas das taxas de juro por parte dos bancos centrais num ataque à inflação em níveis nada usuais nas economias desenvolvidas. Como consequência desta contração monetária, assistimos ao primeiro abalo, com 3 bancos regionais americanos a serem intervencionados perante a elevada corrida aos depósitos. Adicionalmente, a crise no Credit Suisse, que ameaçava ser sistémica, foi solucionada pela célere intervenção do regulador ao ser incorporado na UBS.

Ao longo do semestre, as subidas das taxas de juros dos bancos centrais, levaram a um alívio da inflação, direcionando-as no caminho para uma maior convergência para os objetivos dos bancos centrais. Como consequência, a recessão deverá chegar na segunda metade deste ano às economias mais avançadas, o que nos indica que está para breve o fim do atual ciclo de subidas das taxas de juros, sendo esta situação uma boa oportunidade para perfis mais conservadores, mais focados no investimento em obrigações.

EUA

Durante o semestre, o frenesim à volta do teto de endividamento nos EUA, *debt ceiling*, foi crescendo com o prolongamento das negociações entre democratas e republicanos, tendo o acordo para aprovação do levantamento do limite de endividamento acontecido no limite da capacidade de pagamento dos compromissos, evitando assim a entrada do país em incumprimento. A incerteza que assolou a credibilidade da banca americana, associada à baixa remuneração dos depósitos, ditou a saída destas aplicações bancárias para os fundos de mercado monetário e de obrigações, que oferecem taxas de rentabilidade muito mais atrativas. A Reserva Federal aumentou o seu balanço em mais de 400 mil milhões de dólares ao garantir linhas de liquidez para os bancos, anulando a redução feita nos meses anteriores. Os grandes bancos também tiveram um papel relevante como agentes estabilizadores ao assegurarem a liquidez necessária aos bancos regionais, levando à desejada maior consolidação do sistema financeiro americano. Relativamente à política monetária, a FED aligeirou o ritmo de subidas tendo subido as taxas por três ocasiões em 0,25% cada para os 5%-5,25%, muito embora o mercado ainda aguarde mais 2 subidas, como forma de direcionar a inflação para os níveis pretendidos. Os dados da inflação e os números do emprego ainda continuam demasiado robustos o que está a levar ao adiamento da inflexão da política monetária, suportada pela revisão em baixa da taxa de desemprego para o final do ano para 4,1% face aos 4,5% anteriormente projetado, e pelo crescimento económico nos 1%, acima dos 0,4% antecipados em março.

Perante este cenário, antecipamos que a economia americana entre em recessão ainda este ano, e que o início de corte das taxas de juro aconteça no primeiro trimestre do próximo ano.

EUROPA

Na zona euro, o BCE, de uma base mais atrasada, subiu a taxa de depósito em 6 níveis, dos 2% para os 3,5%, sendo estimado mais 2 subidas até ao final do verão devendo terminar nos 4%. O organismo está numa espécie de navegação à vista, ou seja, qualquer decisão vai ser condicionada à evolução dos dados da inflação que permanecem ainda muito acima dos 2% e ao mesmo tempo condicionada ao abrandamento da economia. A Alemanha entrou em recessão técnica, atingindo no 1º trimestre deste ano, o segundo consecutivo de crescimento negativo, muito pressionada pelos elevados custos energéticos na sua atividade industrial após o embargo à Rússia. Se por um lado, no 2.º trimestre deste ano, estes custos já aliviaram, por outro lado, o setor industrial vai continuar pressionado pelo agravamento dos custos de financiamento e dos salários. As últimas estimativas do BCE colocam a inflação nos 5,4% para o final do ano de 2023, 3% de 2024 e 2,2% de 2025. As projeções para o crescimento económico foram revistas ligeiramente em baixa para 0,9% em 2023 e 1,5% para 2024.

JAPÃO

O Banco do Japão (BoJ) reforçou o seu compromisso numa política monetária ultra expansionista iniciada já algumas décadas, com períodos de inflação baixa e até mesmo deflacionária. Neste semestre, a inflação registou patamares não observáveis nos últimos anos, ainda assim em níveis mais controlados que os seus pares ocidentais. Apesar de há mais de 1 ano estar acima da meta do banco central (2%), os atuais 3,4%, não estão a alarmar o organismo que prefere continuar a sua política de estímulos à economia, aproveitando estes números para proporcionar um impulso ao consumo interno, já que os salários estão indexados à inflação. Após décadas de inflação nula, este semestre assistiu ao maior incremento salarial dos últimos 25 anos.

MERCADOS EMERGENTES

Os mercados emergentes tiveram na generalidade um desempenho divergente entre os seus membros, genericamente condicionada pelas suas dinâmicas de crescimento.

A China, esteve mais pressionada. A reabertura, que após praticamente 3 anos em confinamento, prometia trazer um forte ímpeto consumista, acabou por não se materializar com a menor confiança do consumo e um arrefecimento do mercado imobiliário, materializando-se numa acumulação de poupança da população de 20% nos quatro primeiros meses do ano. Em resposta e numa tentativa de estimular o consumo, PBoC, o banco central chinês, cortou as taxas de depósitos em 10 pontos básicos para os 3,55%, taxa indexada aos empréstimos pessoais e às empresas assinalando o primeiro corte dos últimos 10 meses. A economia deverá crescer apenas entre 5% e 6%, um abrandamento assinalável face à tendência das últimas décadas.

Por outro lado, a Índia esteve mais animada com a inflação abrandar para os 4,25%, nível mais baixo dos últimos 25 meses, e muito próximo da meta do Reserve Bank of India, pelo que antecipamos que os atuais 6,5% seja o pico da taxa de juro diretora antes da inflexão para uma trajetória de cortes, o que deverá reforçar o impulso consumista, e colocar a economia na liderança do crescimento económico mundial. Sendo uma economia muito dependente da importação de petróleo, já está a beneficiar da queda do preço da energia. Adicionalmente pelo crescimento exponencial do interesse das empresas globais nos mais variados segmentos da economia global, em diversificar as cadeias de produção / fornecimento para diminuir a sua dependência à China, caminhando a passos largos para se tornarem num dos principais hubs produtivos da economia global.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2021	2022	2023	2024 (P)	2025 (P)
Mundo	6,30%	3,40%	2,80%	3,00%	3,20%
Zona Euro	5,40%	3,50%	0,80%	1,40%	1,90%
Alemanha	2,60%	1,80%	-0,10%	1,10%	2,00%
França	6,80%	2,60%	0,70%	1,30%	1,90%
Itália	7,00%	3,70%	0,70%	0,80%	1,20%
Espanha	5,50%	5,50%	1,50%	2,00%	2,00%
Portugal	5,50%	6,70%	1,00%	1,70%	2,10%
Estados Unidos	5,90%	2,10%	1,60%	1,10%	1,80%
Canadá	5,00%	3,40%	1,50%	1,50%	2,20%
Japão	2,10%	1,10%	1,30%	1,00%	0,60%
Reino-Unido	7,60%	4,00%	-0,30%	1,00%	2,20%
China	8,40%	3,00%	5,20%	4,50%	4,10%
Índia	9,10%	6,80%	5,90%	6,30%	6,20%
Brasil	5,00%	2,90%	0,90%	1,50%	1,90%
Rússia	5,60%	-2,10%	0,70%	1,30%	1,00%

Fonte: FMI

AÇÕES: DE VOLTA ÀS GROWTH

Os mercados acionistas apresentaram valorizações expressivas neste início de ano, em pleno contraste do que foi o ano passado. Particularmente as ações de crescimento superaram as de valor a antecipar o fim da subida das taxas de juro o que permite dar uma melhor visibilidade às empresas.

Reiteramos a nossa preferência pelas denominadas *quality growth*, empresas líderes nos seus nichos de mercado e com o denominado “*pricing power*”, ou seja, as que mais capacidades têm de passar os preços da inflação nas suas vendas permitindo preservar as suas margens, sendo a exposição a estes negócios, a melhor defesa para o atual período de inflação elevada. Reforçamos a nossa convicção nas empresas tecnológicas com baixa alavancagem, por serem as mais capacitadas de integrar as várias valências da Inteligência Artificial em várias indústrias, que permitam aumentar a produtividade, sendo estas as mais bem posicionadas para preservar e até aumentar as suas margens, patenteando uma verdadeira arma contra a inflação.

No mercado emergente, estamos mais cautelosos nas ações chinesas, que transacionam em múltiplos historicamente baixos, mas preferimos aguardar por mais estímulos que permitam devolver a confiança ao consumo tanto no mercado interno como global. O mercado indiano, assim como Indonésia, Vietname estão a beneficiar da necessidade de redução da dependência de vários blocos económicos da dependência à China, da diversificação das suas redes de fornecimento e produção, para além do crescimento natural caracterizado pela qualificação, demografia e urbanização da sua população.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2023 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	7,6%	16,1%
Rússia	MOEX	29,9%	4,4%
Estados Unidos	S&P 500	15,9%	13,7%
Austrália	ASX 200	2,3%	-1,8%
Japão	NIKKEI 25	27,2%	13,3%
China	HANG SENG	-4,4%	-6,6%
Reino-Unido	FTSE	1,1%	4,2%
França	CAC 40	14,3%	14,3%
Alemanha	DAX	16,0%	16,0%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	16,0%	16,0%
Espanha	IBEX 35	16,6%	16,6%
Portugal	PSI 20	3,4%	3,4%
Itália	MIB	19,1%	19,1%

Dados Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: O CARRY APÓS LONGA AUSÊNCIA

O mercado obrigacionista já regista performances positivas, apesar das taxas de juro dos bancos centrais terem subido ao longo deste período, essencialmente devido à incorporação das expectativas de estarmos próximos do fim deste ciclo e também pelo *carry* de partida, ou seja, desde o início do ano que as yields, proporcionavam um rendimento que está a permitir acomodar algumas subidas das taxas de juro. As obrigações de elevada qualidade creditícia, oferecem no momento presente uma verdadeira alternativa aos investidores para alocarem a componente mais conservadora dos seus investimentos. As yields a que transacionam, proporcionam um rendimento que permite proteger do impacto da inflação para o médio e longo prazo e de também de eventuais revisões em alta para a subida das taxas de juro.

A componente High Yield transaciona com yields muito tentadoras, mas neste campo requer uma seleção mais minuciosa. Temos preferência por empresas menos alavancadas, com boa geração de *cash flow* e que estejam presentes em segmentos com maior visibilidade. No estágio atual deste ciclo, antecipamos uma normalização da curva das taxas de juro e um alívio dos atuais níveis, pelo que gradualmente estamos a aumentar a duração das carteiras.

Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram ligeiramente para 2,4% e 2,9% refletindo a expectativa do término do atual ciclo de subidas das taxas de juro por parte do BCE. Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos passaram dos 3,9% para os 3,8%, também a refletir a proximidade do fim do atual ciclo de subidas das taxas de juro por parte da sua autoridade monetária, a FED.

No Reino Unido, a sua yield soberana a 10 anos terminou o ano nos 4,4%.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2022	30 de junho de 2023
Estados Unidos	3,9%	3,8%
Alemanha	2,6%	2,4%
França	3,1%	2,9%
Itália	4,7%	4,1%
Espanha	3,7%	3,4%
Portugal	3,6%	3,1%
Grécia	4,6%	3,7%
Reino-Unido	3,7%	4,4%
Suíça	1,6%	1,0%

Dados Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: JÁ INCORPORAM UM ABRANDAMENTO ECONÓMICO

O Índice *S&P GS Commodity Index*, indexante que reflete a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -11,4%, para este desempenho pesou as matérias-primas energéticas e industriais, já a incorporarem uma contração da economia global. O ouro e algumas matérias-primas alimentares atenuaram um pouco esta tendência.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2023
Commodity	<i>S&P GS Commodity Index</i>	-11,4%
Petróleo	<i>WTI Crude Oil</i>	-12,0%
Ouro	<i>Gold</i>	5,2%
Prata	<i>Silver</i>	-4,9%
Milho	<i>Corn</i>	-18,3%
Cobre	<i>Copper</i>	-1,8%
Alumínio	<i>Aluminum</i>	-9,7%
Gas Natural	<i>Natural Gas</i>	0,3%
Soja	<i>Soy beans</i>	2,5%

Dados Bloomberg

DIVISAS: O CICLO ECONÓMICO A DITAR AS PERFORMANCES DÓLAR COMO PROTAGONISTA DOS ATIVOS DE REFÚGIO

No que diz respeito às divisas, o EURUSD apreciou 1,9% num semestre em que os bancos centrais combatem os níveis de inflação com aumentos expressivos das taxas de juro. Destaque também para o Iene japonês e o Yuan chinês que depreciaram respetivamente 10,8% e 7% face ao Euro. Já no Brasil, o Real apreciou 8,3% face ao euro numa conjuntura bem diferente de inflação controlada.

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

No primeiro semestre de 2023, o fundo Optimize Selecção Defensiva fechou o período com um valor da unidade de participação de 9,4199€ (categoria A) e 9,5764€ (categoria B), no último dia de junho, uma valorização de 0,9% e de 1,0% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2022, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2023 de 7,4% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Defensiva, em 2 de novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2023 a performance anualizada foi de -0,63% (categoria A) e -0,42% (categoria B).

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,10 % (*)
Entidade Depositária	Banco de Investimento Global, SA.
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe" A carteira investe, em média, de 35 a 55% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 65% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

(*) Valor máximo de 0,10% ao ano. Este valor pode ser de 0,09% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize custodiados no BiG sejam superiores a 150.000.000€.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2023	0,9%	7,4%	4
2022	-14,2%	7,5%	4
2021	3,8%	5,9%	4
2020	-2,2%	6,1%	4
2019	10,1%	5,5%	4
2018	-5,9%	5,3%	4
2017	2,1%	5,4%	4
2016	3,3%	4,3%	3

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2023	1,0%	7,4%	4
2022	-14,0%	7,5%	4
2021	4,1%	5,9%	4
2020	-2,0%	6,1%	4
2019	10,3%	5,6%	4
2018	-5,7%	5,3%	4
2017	2,4%	5,4%	4
2016	3,6%	4,3%	3

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2023

Repartição por Classe de Ativos	
Obrigações	73,4%
Ações	24,1%
Tesouraria	2,5%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2023

Repartição Geográfica	
Zona Euro	39,6%
EUA	15,0%
China	9,5%
Japão	9,2%
Suiça	5,1%
Reino Unido	4,9%
Brasil	4,9%
Suécia	4,8%
Noruega	4,5%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2023

Principais Posições	Valor	%
iShares ETF EUR Agg	458.894	17,3%
Lyxor ETF EUR Gv 5-7	456.104	17,2%
iShares US High Yiel	137.386	5,2%
Candriam Bond EUR HY	136.540	5,1%
AXA WF - Switzerland	134.741	5,1%
Eurizon-Bond Ag RMB	132.280	5,0%
iShares MSCI USA SRI	132.167	5,0%
iShares ETF FTSE 100	130.744	4,9%
AZ Fund 1 - AZ Bond	130.687	4,9%
Fidelity - USD Bond	129.823	4,9%
XACT Obligation UCIT	126.556	4,8%
GS Japan Equity	123.386	4,6%
Eurizon Bond JPY Z	122.335	4,6%
UBS Equity China Opp	120.221	4,5%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2023	86.298	9.161,19968	9,4199
2022	82.264	8.811,11942	9,3364
2021	115.871	10.647,42075	10,8825
2020	283.284	27.026,09402	10,4819
2019	370.977	34.610,81923	10,7185

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2023	2.570.846	268.456,26610	9,5764
2022	2.787.148	293.980,33803	9,4807
2021	3.392.569	307.691,55728	11,0259
2020	3.452.365	325.805,83423	10,5964
2019	4.064.631	375.944,10789	10,8118

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2023	2022	2021
Comissão de Gestão *	14.542	16.879	18.049
Categoria A	546	657	1.692
Categoria B	13.996	16.222	16.357
Comissão de Depósito *	1.310	1.509	1.777
Custos de Transação	834	1.329	555
Comissões suportadas pelos participantes	0	0	0
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	114.626	62.634	140.917
Custos	85.583	469.885	77.719
Valor Líquido Global	2.657.144	2.943.143	3.576.182

Dados a 30 de junho de 2023, 2022 e 2021

* Em 2023 e 2022, o total da comissão de gestão e depósito inclui o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2023

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 10 de agosto de 2023

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022

EUR							EUR					
Código	ATIVO	Nota	2023			2022		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2023	2022
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido					
	Outros ativos							Capital do OIC				
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0	0	0	0	0	61	Unidades de Participação	1	2.776.175	3.027.915
33	Ativos intangíveis das SIM		0	0	0	0	0	62	Variações Patrimoniais	1	-51.238	-61.667
	Total de outros ativos das SIM		0	0	0	0	0	64	Resultados Transitados	1	-96.836	382.777
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0	0
21	Obrigações		0	0	0	0	0	67	Dividendos antecipados das SIM		0	0
22	Ações		0	0	0	0	0					
23	Outros títulos de capital		0	0	0	0	0					
2411	OICVM de obrigações	3	2.081.727	29.206	161.189	1.949.745	2.102.395	66	Resultado líquido do exercício	1	29.043	-479.612
2412	OICVM de ações	3	602.813	56.698	18.252	641.258	698.968		Total do capital do OIC		2.657.144	2.869.412
2414	OICVM de tesouraria		0	0	0	0	0					
2413	Outros OICVM		0	0	0	0	0	48	Provisões acumuladas		0	0
25	Direitos		0	0	0	0	0	481	Provisões para encargos		0	0
26	Outros instrumentos de dívida		0	0	0	0	0		Total de provisões acumuladas		0	0
	Total da carteira de títulos		2.684.540	85.904	179.441	2.591.003	2.801.364					
	Outros ativos											
31	Outros ativos		0	0	0	0	0	422	Rendimentos a pagar aos participantes		0	0
	Total de outros ativos		0	0	0	0	0	423	Comissões a pagar	17	3.415	4.879
	Terceiros							424+...+429	Outras contas de credores		0	0
41+519-559	Contas de devedores		0	0	0	0	0	43	Empréstimos obtidos		0	0
421	Resgates pendentes de regularização	17	0	0	0	0	59.209	44	Pessoal		0	0
	Total dos valores a receber		0	0	0	0	59.209	46	Acionistas		0	0
	Disponibilidades								Total dos valores a pagar		3.415	4.879
11	Caixa		0	0	0	0	0					
12-43	Depósitos à ordem	3	69.994	0	0	69.994	13.718	55	Acréscimos e diferimentos	17	438	0
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0	0	0	0	0	56	Acréscimos de custos		0	0
14	Certificados de depósito		0	0	0	0	0	58	Receitas com proveito diferido		0	0
18	Outros meios monetários		0	0	0	0	0	59	Outros acréscimos e diferimentos		0	0
	Total das disponibilidades		69.994	0	0	69.994	13.718		Contas transitórias passivas		0	0
	Acréscimos e diferimentos								Total de acréscimos e diferimentos passivos		438	0
51	Acréscimos de proventos		0	0	0	0	0					
52	Despesas com custo diferido		0	0	0	0	0					
58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	0	0	0					
59	Contas transitórias ativas		0	0	0	0	0					
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0	0	0	0	0					
	Total do Ativo		2.754.534	85.904	179.441	2.660.996	2.874.291		Total do Capital do OIC e do Passivo		2.660.996	2.874.291
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A		9.161,20				8.811,12		Valor unitário da unidade de participação - Categoria A		9,4199	9,3364
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B		268.456,27				293.980,34		Valor unitário da unidade de participação - Categoria B		9,5764	9,4807

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022

EUR

EUR

Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2023	2022	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2023	2022
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2023 e 2022

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2023	2022	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2023	2022
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0	9	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		0	0
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		11	9
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		834	1.329		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		17.105	19.624	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		7.781	6.169
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		64.903	436.226	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		105.710	43.427
731+734+738	Outras operações correntes		1.566	11.164	831+834+837+838	Outras operações correntes		1.121	10.456
739	Em operações extrapatrimoniais		437	666	839	Em operações extrapatrimoniais		4	2.573
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		114	127	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		624	740					
7418+7428	Outros impostos		0	0					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		85.583	469.885		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		114.626	62.634
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0	0
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0	0
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		29.043	0	66	Resultado líquido do período (negativo)		0	407.250
	TOTAL		114.626	469.885		TOTAL		114.626	469.885
[8x2/3/4/5]-[7x2/3]	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		47.753	-387.967	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-433	1.908	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		29.781	-406.384
B - A	Resultados Correntes		29.043	-407.250	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período		29.043	-407.250
					E+7411/8+7421/8				

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2023 e 2022

	EUR	
	<u>2023</u>	<u>2022</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	172.215	1.289.168
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	210.570	315.529
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>-38.355</u>	<u>973.640</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	891.774	1.503.562
Reembolso de títulos	0	0
Rendimento de títulos e outros ativos	7.781	6.169
Juros e proveitos similares recebidos	0	0
Outras taxas e comissões	0	0
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0	0
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	784.908	2.504.221
Juros e custos similares pagos	0	0
Comissões de bolsas suportadas	0	0
Comissões de corretagem	338	778
Outras taxas e comissões	577	647
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>113.731</u>	<u>-995.915</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	81.582	507.900
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	81.905	511.521
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-323</u>	<u>-3.621</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	11	9
Pagamentos:		
Comissão de gestão	14.232	16.750
Comissão de depósito	1.373	1.560
Juros devedores de depósitos bancários	0	9
Impostos e taxas	2.400	2.503
Outros pagamentos correntes	783	0
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-18.777</u>	<u>-20.812</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	<u>56.275</u>	<u>-46.709</u>
Disponibilidades no início do período	<u>13.718</u>	<u>104.801</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>69.994</u>	<u>58.092</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2023

Categoria A	Saldo em	Distribuição de			Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2022	Subscrições	Resgates	Resultados			
Valor base	88.111	5.948	2.447	0	0	0	91.612
Diferença para o valor base	6.570	-309	-153	0	0	0	6.413
Resultados acumulados	3.491	0	0	0	-15.909	0	-12.418
Resultado líquido do exercício	-15.909	0	0	0	15.909	958	958
	82.264	5.639	2.295	0	0	958	86.566
Número de unidades de participação	8.811,12	594,83	244,75	-	-	-	9.161,20
Valor da unidade de participação	9,3364	9,4800	9,3767	-	-	-	9,4199

Categoria B	Saldo em	Distribuição de			Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2022	Subscrições	Resgates	Resultados			
Valor base	2.939.804	23.654	278.895	0	0	0	2.684.563
Diferença para o valor base	-68.237	-825	-11.411	0	0	0	-57.651
Resultados acumulados	379.285	0	0	0	-463.704	0	-84.418
Resultado líquido do exercício	-463.704	0	0	0	463.704	28.084	28.084
	2.787.148	22.829	267.484	0	0	28.084	2.570.577
Número de unidades de participação	293.980,34	2.365,41	27.889,49	-	-	-	268.456,27
Valor da unidade de participação	9,4807	9,6511	9,5908	-	-	-	9,5764

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2023

Categoria A	Participantes em
	30.06.2023
Superior a 25%	2
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	4
De 2% a 5%	8
De 0,5% a 2%	9
Inferior a 0,5%	13
Total	37

Categoria B	Participantes em
	30.06.2023
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	8
De 0,5% a 2%	31
Inferior a 0,5%	122
Total	164

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2023	Março	86.265	9,4541	9.124,63013
	Junho	86,298	9,4199	9.161,19968
2022	Março	105,258	10,4437	10.078,60854
	Junho	93,397	9,5835	9.745,57590
	Setembro	90,341	9,3372	9.675,42043
	Dezembro	82,264	9,3364	8.811,11942
2021	Março	279,588	10,5765	26.434,78153
	Junho	280,747	10,6562	26.345,91540
	Setembro	292,481	10,7309	27.256,04199
	Dezembro	115,871	10,8825	10.647,42075

Categoria B

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2023	Março	2.712.794	9,6057	282.415,95882
	Junho	2.570.846	9,5764	268.456,26610
2022	Março	3.177,954	10,5872	300.170,56700
	Junho	2.849,746	9,7206	293.166,26342
	Setembro	2.786,111	9,4761	294.014,31846
	Dezembro	2.787,148	9,4807	293.980,33803
2021	Março	3.303,991	10,6979	308.845,67281
	Junho	3.295,435	10,7844	305.573,19574
	Setembro	3.303,251	10,8661	303.994,92924
	Dezembro	3.392,569	11,0259	307.691,55728

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2023

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2023

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
13-Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
136-Unidades de participação de OIC						
iShares ETF EUR Agg	502.480	0	43.586	458.894	0	458.894
Lyxor ETF EUR Gv 5-7	486.790	0	30.686	456.104	0	456.104
XACT Obligation UCIT	134.212	322	7.977	126.556	0	126.556
Sub-total	1.123.482	322	82.249	1.041.554	0	1.041.554
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
156-Unidades de participação de OIC						
iShares ETF FTSE 100	106.704	24.040	0	130.744	0	130.744
iShares MSCI USA SRI	125.889	6.278	0	132.167	0	132.167
iShares US High Yield	140.585	0	3.199	137.386	0	137.386
Sub-total	373.177	30.318	3.199	400.297	0	400.297
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
AXA WF - Switzerland	108.361	26.380	0	134.741	0	134.741
GS Japan Equity	124.216	0	830	123.386	0	123.386
UBS Equity China Opp	137.643	0	17.423	120.221	0	120.221
AZ Fund 1 - AZ Bond	120.296	10.391	0	130.687	0	130.687
Candriam Bond EUR HY	135.906	633	0	136.540	0	136.540
Eurizon-Bond Ag RMB	117.930	14.349	0	132.280	0	132.280
Fidelity - USD Bond	140.239	3.510	13.927	129.823	0	129.823
Eurizon Bond JPY Z	156.714	0	34.378	122.335	0	122.335
Nordea Norway Bond	146.576	0	27.436	119.140	0	119.140
Sub-total	1.187.880	55.264	93.993	1.149.152	0	1.149.152
Total	2.684.540	85.904	179.441	2.591.003	0	2.591.003

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2023

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	13.718	1.153.362	1.097.086	69.994
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	13.718	1.153.362	1.097.086	69.994

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2023

Em 30 de junho de 2023, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2023

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	131.884	0	0	0	0	0	131.884
GBP	113.805	0	0	0	0	0	113.805
NOK	1.394.411	0	0	0	0	0	1.394.411
SEK	1.494.063	0	0	0	0	0	1.494.063
USD	443.050	0	0	0	0	0	443.050
Contravalor Euro	920.773	0	0	0	0	0	920.773

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2023

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0	0	0	0
Fundos e ETF de Ações	641.258	0	0	641.258
Fundos e ETF de Obrigações	1.949.745	0	0	1.949.745
Fundos Mistos	0	0	0	0
Total	2.591.003	0	0	2.591.003

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2023

	2023		2022	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	114.081	4,29%	132.334	4,61%
VLG do Fundo	2.657.144		2.869.412	

Dados em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2023

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	546	0,629%
TEC dos Fundos Integrantes	215	0,247%
Comissão de Depósito *	41	0,047%
Taxa de Supervisão	19	0,021%
Comissão da Autoridade da Concorrência	1	0,001%
Custos de Auditoria	14	0,016%
Outros Custos Correntes	22	0,025%
Total	856	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,985%

* Inclui o valor de imposto do selo

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	13.996	0,515%
TEC dos Fundos Integrantes	6.704	0,247%
Comissão de Depósito *	1.270	0,047%
Taxa de Supervisão	581	0,021%
Comissão da Autoridade da Concorrência	36	0,001%
Custos de Auditoria	424	0,016%
Outros Custos Correntes	674	0,025%
Total	23.686	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,872%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2023	2022
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Outros valores pendentes de regularização	0	59.209
	0	59.209

TERCEIROS – PASSIVO

	2023	2022
Subscrições pendentes	0	0
	0	0
Imposto sobre mais valias	0	0
Comissão de gestão a pagar	2.335	2.594
Categoria A	90	90
Categoria B	2.244	2.504
Comissão de auditoria	0	963
Comissão de depósito a pagar	641	758
Taxa de supervisão	100	200
Imposto do Selo	339	364
	3.415	4.879
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	3.415	4.879

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2023	2022
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	0	0
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
	0	0

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2023	2022
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Impostos Diferidos	0	0
Outros acréscimos de custos	438	0
	438	0

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize Selecção Defensiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível (o "OIC") sob gestão da Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. ("Entidade Gestora"), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 2 660 996 euros e um total de capital do OIC de 2 657 144 euros, incluindo um resultado líquido de 29 043 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição Optimize Selecção Defensiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

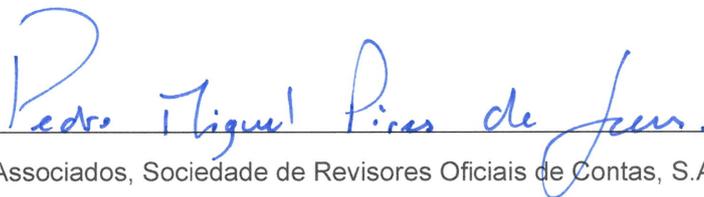
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)